ANO 14.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1934 N.º 4171

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A COMISSÃO nomeada pelo governo para estudar o funcionamento do Teatro Nacional terminou ontem os seus trabalhos, entregando ao sr. ministro da Instrução o seu relatorio.

Julgamos saber que se trata dum notavel documento, de feição objectiva, onde se encerram diversas soluções. Cinco, ao todo. A mais importante, aquela que deve ter a prefcrencia ministerial, diz respeito á concessão dum largo subsidio á casa de Garrett, de maneira a reintegrá-la na sua função e no seu prestigio artistico.

De maneira alguma o Estado se pode desinteressar do teatro português, que tem andado, mercê de varias circunstancias, que seria longo historiar aqui, a trouxe-mouxe. Ha que resolver de vez o problema, nos seus multiplos aspectos, dando-lhe bases de estabilidade. O Teatro Nacional, como muito bem preconiza a comissão, tem de ser até certo ponto, um prolongamento do Conservatorio do Estado. Não faz sentido que alunos distintissimos, de real valor, terminado o curso, não tenham ali a colocação que lhes compete por lei.

Mas ha outros aspectos: boa organização administrativa, sem exagero de ordenados, selecção de valores artisticos, que deviam ser apontados pela actual comissão, e não sujeitos a concurso, o que seria demorado e se prestaria a violentas intrigas de bastidores, e escolha dum repertorio, com obras dramaticas de todos os tempos, por pessoa que não tenha preocupações de escola, nem de genero. Certamente, a douta comissão ocupou-se tambem da questão das montagens, cuja importancia é escusado encarecer. Elas representam, a bem dizer, metade do valor artistico e do exito das peças que enquadram. Mas não se diga que só se fazem boas «mise-en-scénes» com muito dinheiro Pitoeff, Jouvet, Baty, Bragaglia, Gordon Craig, Reinhardt, e outros, para só mencionar os de renome internacional, conseguem maravilhas de ambiente e de sugestão, em teatros, que são verdadeiras caixas de boneca, com pequeno e pouco dispendioso material cenico. Hoje a luz, o destaque dum pormenor, a estilização duma peça de mobiliario valem mais do que as grandes «maquinas» de reconstituições ou reproduções plasticas.

Seja como fôr, o Teatro Nacional tem de continuar a manter, com redoirado orgulho, o seu nome na fachada classica daquela casa de espectaculos, tornando-se num padrão de arte e de beleza, de cultura e de nacionalismo, em tudo digno das nossas grandes tradições dramaticas.

* * *

O CHEFE do Estado recebeu hoje no Palacio de Belem o sr. ministro da Guerra.

* * *

ENCERRA-SE amanhã, no Salão Bobone, a exposição de pintura do distinto artista Francisco Smith.

DIALOGOS

O crime nasce do pó e volta ao pó

LADY MACBETH.—Tenho cinsa nos olhos e sangue nas mãos. Que pena não poder chegar ao fim da minha ambição, com o rosto fresco e lirios no colo!...

A SOMBRA.—Aqui estou a teu lado, seguindo os teus passos e velando pelo remorso que te punge. A vida que foge do corpo passa para a minha alma. Has-de restituir o que me roubaste...

LADY MACBETH.—Como te enganas! Sinto que me segues subjugado e tremulo. E's um fantasma que morre de amor por mim. Supremo orgulho: os mortos erguem-se do campo para me adorarem. Que te fiz eu? Eras um rei poltrão, corompias o povo e deixavas a rebelião á solta, enquanto jogavas e blasfemavas. Arranquei-te a vida para salvares o teu nome e o prestigio do trono. Leste acaso o epitafio que mandei gravar no teu tumulo? Ouve:—«Aqui jaz o poderoso rei Duncan que, pelas suas altas virtudes exemplares, mereceu a morte dos bravos». A lagem que te pesa sobre o peito é de marmore de Carrara e os imbecis, quando se inclinam para ela, dizem:—«Grande rei, vitima da sua boa fé e da confiança que depositou nos traidores...» Imagina tu: confundem-te com Cesar ou Alexandre!

A SOMBRA.—Custa a crêr que uma mulher junte a infamia á belesa com tão estuta arte: quizeste ser rainha e envenenaste para isso o pudor e o poder. Sobre a tua influencia perversa, os herois fizeram-se covardes e apagaram-se as luzes dos sacrarios. Como é que um ventre de mãi, pode gerar ao mesmo tempo a sedução e a treva? Os que te cubiçaram andam agora, a horas mortas, a gemer pelas esplanadas dos castelos:—«Garça diabolica, porque me perdeste?»...

LADY MACBETH.—Coitados! Eram poetas, timidos e piedosos. Tocaram-me: feriram-se no meu orgulho e no meu desdem. Ouvi-os uma e muitas vezes:—«Dá-me o teu olhar e ficarei contente». Tinham desejos de capitães, mas soluços de pombas. Não eram para mim nem eu para eles. Dignos da minha crueldade, só o crime e o remorso. Hécate me inspirou e o genio das tormentas. Caminho para Satan, o principe negro...

A SOMBRA.—Não ha estrada para ti nem mesmo o sol nocturno a que se aquecem as feiticeiras, nos seus ágapes sinistros. Deus tudo te deu por bem e para o bem, mas tudo converteste em magia sangrenta. Com que prazer vias passar as vitimas, descuidosas, ás quais envolvias em fatais tentações, para que os assassinos as surpreendessem, quando te beijavam a destra!

LADY MACBETH.—Ainda te lembras da noite em que caiste a meus pés? Buscavas os meus braços e encontraste os da Parca. O amor é cego: troca o paraiso pelo inferno. Creio, porem, que ainda não me esqueceste: a vingança que prossegues mostra a imensidade da paixão que me votas. Não me apanhaste num poema, mas andas atraz de mim para o noivado do sepulcro...

A SOMBRA.—Serpe tenebrosa, os teus sarcasmos não me abalam! Ha um tribunal que se não vende e um castigo a que se não escapa. Em nome de Deus, aviso-te:—«Sou executor das altas justiças!» O teu sorriso vai gelar-se e o teu vulto decompôr-se, desfazer-se como as flôres que tombam nos pantanos. Terás a triste romagem do cinismo contra a voz que te condena?

LADY MACBETH.—Não devias dirigir-te a mim nesse tom: o rei prestar-te-ia outra atenção. Apesar de valente, anda assustado, livido. Eu não! Matei para subir, para cingir a corôa ambicionada. O teu cadaver e os outros cadaveres não me pesam na consciencia. O remorso que está dentro de mim não se acompanha de maldições nem de espectros, porque constitui o meu maior deleite. Corroe-me, é verdade mas como o buril á prata e ao ouro. Torna-me audaz, eloquente e teatral. Sob o manto real, apenas o ouço:—Faze penitencia!—digo logo comigo:—Toma uma atitude de grandesa!

A SOMBRA.—Mas esse sangue que te mancha os dedos, porque o não limpas? Uma rainha que se apresenta ao seu povo com os estigmas do crime causa horror...

LADY MACBETH.—E' falso: sou branca como a neve. Não ha no meu corpo, um sinal sequer que me comprometa. Como sou assim me vejo: fiel á minha sina e á minha gloria.

A SOMBRA.—Devoram-te já os guzanos e não conheces a podridão! Olha para mim, face a face... Ah! não és capaz, hesitas, sucumbes, baixas o rosto? Enfim! a humanidade lava-se das tuas torpesas. Cultivaste o crime e expiras nas suas garras. Como os troncos que se enraizam, no fundo dos precipicios, nem ao menos percebes que o sol passa sobre os pincaros, deixando-te a ti na escuridão. Lady Macbeth, raiz impudor e de tragedia, sopro funesto nas noites que o diabo escolheu para as suas cavalgadas...

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«... *Sr. director do «Diario de Lisboa»:* — Acabo de lêr no seu jornal um sensatissimo artigo de fundo, a respeito da utilidade e urgencia de proteger cada vez mais as crianças pobres, fundando colonias balneares, etc., etc. Lembra o autor desse artigo que do Estado deveria vir a maxima protecção, por não bastar, é claro, a iniciativa particular. E eu venho lembrar uma coisa bem simples, bem pequena, mas que talvez servisse de incentivo a essa iniciativa particular a quem muitas vezes, em Portugal, se devem as obras: era que o Estado lhes *facilitasse*, ao menos, a sua benefica acção, em lug de quasi a hostilizar... Eu sou proprietario e fundador duma Obra de Assistencia nos arredores de Lisboa; de ha 8 anos para cá mantenho uma Créche, uma Escola Maternal, uma Casa de Trabalho, para 40 crianças, sustentando-as, vestindo-as, educando-as, mantendo-as de sol a sol durante o ano inteiro. Nunca recebi, *nem desejo receber*, o minimo subsidio de quaisquer entidades particulares ou oficiais; e as crianças vivem ali num ambiente de felicidade absoluta, tendo-se salvo muitas delas, da tuberculose e outras doenças.

Pois tendo oficiado a pedir apenas *a isenção de impostos*, foi-me respondido negativamente, por se tratar (sic) duma iniciativa particular!

E assim essa obra, para a qual eu dou mais de metade dos meus rendimentos, para *Bem da Nação*, tem pago, e continuará a pagar, os impostos de qualquer casa de luxo.

Não é assim que se *estimula* a iniciativa particular; e muito mais eu teria que dizer reste vasto assunto. — *J. F. S.*».

* * *

A POPULAÇÃO catolica de Alcantara festejou hoje com luzidas solenidades o 25.º aniversario da posse do seu paroco, Mgr. Pinheiro Marques, sacerdote cuja cultura e cujas virtudes impõem á admiração e ao respeito de todos.

Bem merecidas são quantas homenagens se prestem ao ilustre comentador da «Rerum Novorum», de Leão XIII, pois o dr. Pinheiro Marques, pela sua inteligencia e pelas suas qualidades raras de coração e de caracter, é dos que honram não só o clero lisboeta mas todo o clero português.

* * *

O COMANDANTE sr. Pereira da Silva acaba de publicar, editado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, um trabalho que se nos afigura notavel, intitulado «Politica Internacional e Politica Naval».

Porque se trata de um estudo de grande envergadura, que demonstra não constituir o limite de idade um motivo de silencio para o autor, a ele nos referiremos mais largamente, como merece.

* * *

REALIZA-SE hoje, ás 21 horas, na Associação Central de Agricultura, uma sessão de propaganda de ensino agricola.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses Vilar, D. Miquelina Angela de Bessa Pinto e D. Leonor da Camara Leme.

NA I. F. 2

A I. F. 2, onde amanhã se realiza a primeira noite da moda, dedicada á nossa primeira sociedade, será na tarde de domingo proximo, durante as provas automobilistas, reservada exclusivamente para socios do Automovel Club de Portugal e suas familias, havendo serviço de «chá».

A CARIDADE

No Jardim da Estrela

Um dos grandes atractivos da festa infantil de caridade, que na tarde de sexta-feira proxima, dia de S. Pedro, se realiza no Jardim da Estrela, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor de varias pobres doentes, vai decerto ser a «Ginkana infantil» em que serão disputados varios premios, oferta da comissão.

As mesas para «Mah-jong» marcam-se pelo telefone 2.6082, residencia da sr.ª D. Beatriz de Mendonça, que faz parte da comissão organizadora.

Os bilhetes de entrada ao preço de 2$50, vendem-se á porta, tendo as crianças até sete anos entrada gratuita.

No Nacional

Realiza-se no Teatro Nacional no domingo á noite, ás 21 e 30, uma festa de arte e elegancia cujo produto reverte a favor da pobresa envergonhada.

Uma comissão de senhoras, a qual é presidida pela esposa do sr. Presidente da Republica, trabalha arduamente para o bom exito desta tão simpatica e elegante festa a qual está confiada á ilustre professora de gimnastica e dansa classica M.me Britton, que já tem o seu lugar marcado como individualidade de incontestavel valor artistico que ninguem poderá hoje negar-lhe.

Marcam-se bilhetes pelo telefone N. 5567.

PONTOS DE REUNIÃO

No Luna Parque

O elegante recinto de diversões Luna Parque, continua, sendo sem duvida alguma, o ponto de reunião quotidiano da nossa primeira sociedade, tendo os divertimentos «Montanha Russa», «Comboio Misterio» e «Retiro da Severa», batido o «record» da frequencia, entre a qual nos recorda ter visto as sr.as:

Condessa de Carnide e filha, condessa de Calhariz, condessa de Mafra, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D Delmina Loureiro Aranha e filha, D. Ema de Saldanha Bandeira, D. Ilda Brandão, D. Alice Sousa Melo, D. Mafalda Pereira de Melo, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto Cardoso, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Maria Margarida Pignateli de Vasconcelos de Aguiar, D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Emilia Ferreira, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Alice Bustorff Silva, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Izaura Vaz Araujo Santana, D. Maria de Carvalho Ferreira, D. Maria Amelia Lima Santos Alpoim, D. Virginia Lopes da Silva, D. Palmira Martins e filha, D. Margarida Lot, D. Ilda Moutinho Machado da Cruz, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria do Carmo de Avelar Pinto Tavares, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

EM VIAGEM

Regressou á sua casa no Funchal, o sr. dr. Americo Correia da Silva.

O turismo em Coimbra

Vale de Canas, na sua tipica «pousada», que a Comissão de Iniciativa e Turismo fez ali construir a uma altitude de 300 metros, vai receber, por ocasião das Festas da Rainha Santa, os srs. ministros do Interior, das Obras Publicas e da Agricultura, a quem será oferecido um almoço.

A Comissão de Iniciativa e Turismo de Coimbra ofereceu ontem, ali, um almôço aos colaboradores do *Diario de Lisboa* srs. Alfredo de Carvalho e Domingos Monteiro, festa a que presidiu o sr. dr. Manuel Braga e durante a qual se fizeram referencias amigas ao nosso jornal e ao nosso director sr. dr. Joaquim Manso.

Bebam a melhor agua de mesa
CASTELLO
MOURA

TEATROS E CINEMAS

"Meio dia em ponto"

Depois de amanhã, no Trindade, realiza-se o acontecimento teatral desta semana, em Lisboa, com a estreia da nova comedia «Meio dia em ponto», em cujo desempenho, por uma grande companhia, vamos vêr, no primeiro plano, três grandes artistas: Maria Matos, José Alves da Cunha e Nascimento Fernandes. A distribuição de «Meio dia em ponto» é a seguinte:

«Lucinda», Maria Matos; «Tereza», Adelina Campos; «Guiomar», Maria Helena; «Rita», Laura Fernandes; «Margarida», Maria de Oliveira; «Ester», Georgina Cordeiro; «Luizinha», Ester Soares; «José», José Alves da Cunha; «Tomaz», Nascimento Fernandes; «Antonio», Samwel Diniz; «Pedro», Abilio Alves; «Garcia», Francisco Ribeiro (Ribeirinho); «Izidoro», Mendonça de Carvalho; «Alberto», José Azambuja; «Raul», José Monteiro, e «Euzebio», Carlos de Oliveira.

"A Severa" e "A canção de Lisboa" são amanhã exibidas no Capitolio

«A Severa» e «A Canção de Lisboa», as duas principais produções sonoras em português, vão ser amanhã exibidas no Capitolio.

E' a primeira vez que tal acontece, dando assim ensejo a que o publico possa fazer o confronto entre esses dois trabalhos cinematograficos.

«A Severa», que fala á alma do povo, e «A Canção de Lisboa» que foca a graça ingenua do bom alfacinha, exibidas na mesma noite, vão constituir um verdadeiro acontecimento artistico, especialmente entre os admiradores do cinema nacional.

Os bilhetes para este sensacional espectaculo podem ser adquiridos hoje mesmo na bilheteira do Capitolio.

Atrás do reposteiro

Terminou de comum acordo o contrato de arrendamento do teatro da Trindade, entre a empresa José Loureiro, sua proprietaria, e os empresarios Alberto Barbosa e Lopo Lauer.

—Vai realizar-se o casamento de uma das nossas vedetas de revista, sendo o noivo que se encontra em Africa, representado por procuração, por um artista coreografico muito conhecido.

—Consta que ficará no Porto um nucleo de artistas, que tenciona prosseguir os seus espectaculos no Carlos Alberto do Porto, com um repertorio seleccionado de comedias e farsas.

—O empresario José Loureiro tem já organizados os programas de exploração dos seus teatros Trindade e Avenida, na proxima epoca de inverno, começando a do primeiro em setembro e a do segundo em outubro.

—As explorações que forem feitas pelos nucleos artisticos que vão formar-se, sob a protecção do Estado, gozarão de varias regalias, algumas até de caracter financeiro.

—O maestro Frederico de Freitas, director da orquestra da companhia Luiza Satanela, no Rio de Janeiro, está ali tratando da liquidação de um pleito, no qual figura como autor, prejudicado nos seus direitos, no Brasil, da partitura do fonofilme «A Severa».

—São colaboradores na revista que Almeida Amaral está escrevendo para a empresa José Loureiro, os escritores Lino Ferreira e Fernando Santos.

—Regressaram a Lisboa: do Porto, a actriz Elisa Carreira e de Coimbra, o actor Henrique Pereira.

—Na proxima epoca de inverno juntar-se-ão dois antigos empresarios que ha anos, na mesma empresa, exploraram com grande exito um dos nossos teatros populares.

—Termina hoje no Trindade, a carreira da comedia «Uma mulher que veio de Londres», não havendo amanhã espectaculo para se efectuar o ensaio geral da comedia, «Meio dia em ponto».

—As primeiras sessões do Avenida, com «Santo Antonio», são das melhores familias; as segundas de todo o publico de Lisboa.

—O acontecimento teatral que vai dar-se em Lisboa efectuar-se-á, possivelmente, na proxima 2.ª feira.

—Está anunciada para quarta-feira, 4 de julho, a estreia no Politeama, em espectaculos por sessões, da revista «Volta a Portugal».

—A actriz Maria das Neves recusou um convite que lhe foi dirigido para ingressar numa companhia de revistas.

—A preços populares e reduzidissimos, continuam as enchentes, no Maria Vitoria, com a revista de viagens «A Perola da China».

—A segunda peça a ser representada no teatro Gil Vicente, da Exposição Colonial, e depois da «Viagem Maravilhosa», será «O sonho do Infante», de João Bastos e com musica de Wenceslau Pinto.

—Para habilitação de motoristas de automoveis, a escola mais rapida conhecida até hoje é a Auto-Pista, curiosissimo divertimento que atrai todas as noites ao Luna Parque milhares de amadores, a maior parte dos quais é composta de lindas e destemidas senhoras.

—Sabado 30, estreia-se no Coliseu na grande companhia Portuguesa de Opera Comica e Opereta que, sob a direcção artistica de Armando de Vasconcelos, ali apresenta, numa sensacional reaparição, a celebre opera comica «Sinos de Corneville» cuja interpretação consta que é modelar.

—No Capitolio encontra-se trabalhando com grande exito, a bailarina Conchita España. Neste teatro, no salão e no terraço, são amanhã exibidos os filmes portugueses «A Canção de Lisboa» e «A Severa».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—Recital de canto.
Trindade—A's 21 e 45—«Uma mulher que veio de Londres».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 23—«Santo Antonio».
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«A Perola da China».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Luna Parque—Desde as 21 e 30 até de madrugada:—Diversões internacionais.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Luna-Parque

A grande festa nocturna de Lisboa. Hoje: novidades

A alegria de viver sente-se no Luna Parque, todas as noites, com um entusiasmo que se não descreve. E' ali que a mocidade dá expansão aos seus nervos e aos seus musculos, experimentando as mais deliciosas e diversas emoções, na Montanha Russa, no Comboio Fantasma, nos Carros Chicote, na Casa girante, na Auto-Pista, na Crenolina, no Tobogan, nos Carrosseis de varios tipos e em muitos outros divertimentos que se impõem ás pessoas de bom gosto com uma sedução irresistivel.

Hoje, o Luna Parque, com os seus novos atractivos, vai ser pequeno para conter as dezenas de milhar de pessoas que ali vão passar a melhor noite de Lisboa!

O S. Pedro é festejado no Estoril

Têm despertado interesse as festas que o Casino Estoril preparou para as noites da vespera e propria de S. Pedro, festas que, como é natural, têm cunho acentuadamente popular. Nos terraços do Casino haverá um concurso de marchas populares luminosas com premios valiosos, que são 500 escudos para a que melhor se apresente e 200 para a que melhor cante e danse. Alem disso, ha iluminações especiais, fogos do ar e preso, bela musica etc. Estão marcadas as festas para as 22 horas.

Propaganda naturista

O sr. Moreno da Fonseca realiza hoje, ás 21 e 30 horas, na rua Garrett, 80, 2.º uma conferencia de propaganda naturista.

TRINDADE
HOJE: Ultima noite da comedia
UMA MULHER QUE VEIO DE LONDRES
AMANHÃ: não ha espectaculo
SEXTA-FEIRA, 29: «Première» da comedia farsa em 3 actos
MEIO DIA EM PONTO
Nos primeiros papeis:
Com Maria Matos, José Alves da Cunha e Nascimento Fernandes

Preços Populares
Redusidissimos
no
MARIA VITORIA
com a famosa revista de viagens
A Perola da China

BOLSA DE LISBOA

27 de junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.100$00	1.099$00	1.100$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	—	1.054$00	1.058$00
» 4 1/2 % 1933	981$00	—	982$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.636$00	1.635$00	1.638$00
» 3 % 2.ª » ..	—	—	—
» 3 % 3.ª » »	1.650$00	1.619$00	1.650$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	515$00	515$00	515$50
» 6 3/4 % 1930-Portos	527$00	527$00	527$50
» 6 % 1932	1.054$00	—	1.055$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	445$00	445$00	450$00
Lisboa & Açores, » »	—	575$00	384$00
Portugal, » »	—	1.040$00	1.045$00
Espirito Santo	—	580$00	590$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	615$00	700$00
Fidelidade	—	14.000$00	16.000$00
Mundial	—	172$00	180$00
Nacional	—	570$00	—
Sagres	—	940$00	—
Tagus	—	605$00	620$00
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	75$00	85$00
» » previlegiadas	30$50	30$00	30$50
Aguas de Lisboa, port.	—	510$00	510$00
Cerveja Estrela.	—	250$00	252$00
Cimentos de Leiria	—	—	535$00
Credito Predial	—	—	22$90
Gaz e Electricidade	262$50	262$00	262$50
Navegação	58$00	58$00	58$50
Portugal e Colonias	69$90	69$50	69$90
Portuguesa de Pesca ...	—	140$00	145$00
» de Tabacos.	327$00	326$50	327$50
Tabacos de Portugal ...	277$00	275$00	278$00
Tabaqueira	—	535$00	555$00
União Electrica Portug.	—	182$50	187$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	350$00	370$00
Busi - 1.ª Emissão	50$60	50$60	50$80
» - 2.ª »	50$50	50$50	51$00
Ilha do Principe	145$00	144$00	146$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	426$00	425$00	429$00
Prediaes 6 o/o - 1932 1.ª	—	87$50	88$00
» 7 o/o	113$50	113$50	114$00
» 8 o/o	93$10	93$15	93$20
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	—	124$00
Busi 9 o/o.	124$00	123$50	124$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$43,8	1$44 4
Madrid	2$98,3	2$98,7
New-York	21$84,8	21$85,8
Zurich	7$10,3	7$11,3
Roma	1$86,6	1$86 9
Bruxelas	5$09,9	5$10,6
Amsterdão	14$81,4	14$83,5
Berlim	8$54,3	8$55,5
Praga	$90,9	$91,0
Rio de Janeiro	1$40,3	1$40,5
Libra ouro.....	—	—

Albergue dos Invalidos do Trabalho

O Albergue dos Invalidos do Trabalho comemora festivamente, no proximo domingo, o seu 71.º aniversario, realizando para esse fim uma sessão solene, que está marcada para as 14 horas, onde e na qual será descerrado o retrato do benemerito cidadão sr. Pedro Gomes da Silva, que ao Albergue fez um importante legado.

Novo "Casino Oceano"
PRAIA DE MONTE GORDO
(Vila Real de Santo Antonio)
A baixela de "nikel cromo" para este Casino está em exposição no seu fornecedor.
Menage Ideal
162 — Rua da Prata — 166

AVENIDA
Uma Revista de grande recordação
Santo Antonio
Sem rival ha muitos anos!

TAUROMAQUIA

Na festa de homenagem a José Casimiro (pai) um dos cavaleiros é João Nuncio e Manuel Casimiro lidará a pé

Principiam a aparecer pormenores da festa de homenagem a José Casimiro (pai) que se efectua no Campo Pequeno. São interessantes.

Sabe-se, por exemplo, que seu filho mais velho, o Manuel, que sempre demonstrou excelentes aptidões para a lide de pé, preferiu essa lide para a festa de domingo. O publico deve ficar saitsfeito com a noticia, porque aprecia muito especialmente os lidadores que se especialisam em mais de uma modalidade e já teve ensejos de vêr que Manuel Casimiro lanceia de capote e bandarilha com desenvoltura. A cavalo devem tourear José Casimiro pai, José Casimiro filho e João Branco Nuncio, que se associa á homenagem feita ao seu glorioso predecessor no toureio equestre e que, como ele, marcou, na sua época, um nome e uma transição artistica. Pouco a pouco iremos desvendando o misterio. Do que ninguem duvida, porém, é de que se trata de uma corrida que vai despertar entusiasmo e vai marcar como acontecimento.

A festa já não se efectua no domingo, mas sim na segunda-feira á noite e o espada contratado é Luciano Contreras, outro mexicano que fez cartel em Espanha e que bandarilha estupendamente.

A reaparição de Belmonte

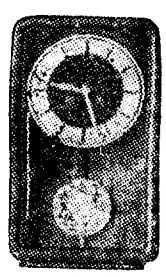
Pelos primeiros jornais chegados a Lisboa verifica-se que para assistir á reaparição de Juan Belmonte se encheu o monumental circo romano de Nimes dum publico franco-espanhol e francamente «aficionado», gente conhecida e vinda de toda a parte: de Londres o embaixador Ramon Perez de Ayala, de Paris o pintor Zuloaga, de Madrid todos os revisteiros taurinos.

Belmonte, com mais de quarenta anos e de cinco milhões de pesetas, com coleta falsa e vestido de sangue e ouro, toureou o seu primeiro á «veronica» como ele sabe e depois, com a «muleta», por ajudados e de peito, ajoelhado e agarrando as hastes, e matando duma grande estocada que lhe valeu a orelha. No segundo repetiu os lances á «veronica», terminando de joelhos, e com a «muleta» arrimou-se como nos seus melhores tempos. Ao entrar a matar foi colhido contra a trincheira, sem consequencias; mas voltou, raivoso, e acabou com o Clairac duma estocada, sem «puntilla». A ovação foi imponente, sendo-lhe concedidos as orelhas e o rabo do seu inimigo

Cerrochano foi aplaudido, toureando com Belmonte, e este é o seu maior elogio. E «El Gallo» matou depressa.

A humidade e a acção das pomadas contraem o tecido do cordão elástico. Por isso, é conveniente deixar cêrca de 5 cmm. para alargar, no caso de sentir o pé apertado.

"JUSTUS„



CHEGARAM

Novos modelos modernissimos para parêde e mêsa, com carrilhão, Bim-Bam, etc.

Novos preços muito acessiveis

Garantia absoluta

TORROAES

Relojoaria de confiança

119—RUA DA PRATA—123 Telefone 2 4210

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

MUSICA

Audição de alunos de Varela Cid

E' esta noite que os nossos amadores de boa musica vão ter ocasião de ouvir alguns dos melhores discipulos de Varela Cid, que no Salão do Conservatorio se apresentam com o programa seguinte:

I — *Arabesque*, de Schumann; *Estudo* — op. 25 n.º 7, de Chopin — Maria Dulce de Sousa Alves; *Duettino concertante d'aprés-Mozart*, de Busoni; *Impromptu-Rococo*, de Schütt — para dois pianos — Aurora Fernandes e José Henrique Palma de Almeida Braga; *Balada*, de Fauré — Arlette Leal.

II — *Gitanerias*, de Manuel Infante; *Naïla*, de Delibes — Maria Hilda Gameiro de Almeida; *Variações sinfonicas*, de Cesar Franck, Maria Manuela Camolino de Sousa.

III — *Estudos sinfonicos*, de Schumann — Emilia José de Albuquerque Bourbon du Tertre; *Fantasia hungara*, de Liszt — Maria Campina.

A marcação de lugares efectua-se na Casa Sassetti, onde se distribuem tambem convites.

Audições de alunos

No Club Brasileiro realiza-se amanhã, ás 16 horas, um concerto em que tomam parte os discipulos dos professeres Lucilia Moreira, Eduardo Liborio e José Novais.

No dia 1 de julho, á mesma hora, realizam os mesmos discipulos um outro concerto no Salão do Conservatorio.

Tanto para um como para o outro foram organizados valiosos programas.

CONFERENCIAS

Na proxima sexta-feira pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa rua Luiz Derouet, o sr. José Carlos de Sousa realizará a 9.ª palestra da serie «O homem no Universo», a qual é subordinada ao tema «Que é e quando apareceu a Vida?» Entrada livre.

Uma reaparição sensacional

Sabado, estreia nesta época,

no COLISEU

da ópera comica

«OS SINOS DE CORNEVILLE»

Alvoroçou o publico a noticia de que no proximo sabádo se estreia no Coliseu a Companhia Portuguesa de Opera Comica e Opereta, sob a direcção artistica do grande encenador que é Armando de Vasconcelos.

E todo este vibrante e justificado alvoroço não se deve apenas á vinda da companhia, constituida apenas por elementos artisticos exemplarissimos e cujos créditos se firmaram já na confiança absoluta do publico; deve-se tambem á peça escolhida para a sua estreia: *Os Sinos de Corneville*, encantadora opera comica, imortalizada pela deliciosa musica de Planquet, de melodias frescas e inesqueciveis e que explicam á maravilha o sucesso louco, indiscritivel desta obra, ainda este ano, nos melhores teatros de Londres, Paris, Berlim e Viena. Lisboa tambem volta a ouvir a famosa peça. E' uma felicidade para os que a desejem recordar e para os que nunca a ouviram.

III Volta a Portugal em Automovel

Além dos premios oficiais, muitos outros serão concedidos

Continua aberta até 3 de julho a inscrição para a III Volta a Portugal em Automovel, organizada por *O Volante*, com o contrôle tecnico do A. C. P. e colaboração de *O Seculo*.

Até hoje, duas inscrições definitivas foram já registadas: a da sr.ª D. Maria de Noronha La Caze e a de Manuel Nunes dos Santos. Ambos concorreram á I e II Voltas, tendo-se classificado brilhantemente.

O interesse e entusiasmo por esta importante prova vai aumentando de dia para dia, á medida que se vai aproximando a data da sua realização, que será de 11 a 15 do proximo mês.

A prova complementar—corrida de velocidade—realizar-se-á no Circuito do Parque Eduardo VII, que é magnifico para que os concorrentes tenham ensejo de demonstrar as suas qualidades de perfeitos e destemidos volantes.

A receita desta festa reverterá a favor do cofre de beneficencia do Governo Civil de Lisboa.

Os premios são muitos e valiosos

Além dos prémios oficiais, no valor de 15 contos em dinheiro e 7 taças, entre as quais a «Taça Grande», destinada ao vencedor absoluto, a III Volta a Portugal em Automovel terá ainda outros, dos quais poderemos já citar os seguintes:

Taça dos pneus Continental, para o primeiro concorrente chegado á etape do Porto; Taça de *O Volante*, para o melhor classificado nas provas complementares do Porto; duas taças de Portalegre, sendo uma para o primeiro concorrente que chegar a essa etape e outra para o que realizar o melhor tempo na corrida de rampa; Taça do sr. governador civil de Lisboa, para o vencedor absoluto da corrida no Circuito do Parque Eduardo VII; Taça do *O Volante* para o concorrente que primeiro chegue á etape de Lisboa; Taça da Figueira da Foz, para o primeiro concorrente que ali chegue; Taça de Vila Real, para o primeiro concorrente ali chegado; Taça Pennzoil, para o concorrente que, usando esse oleo melhor se classifique; Taça da Sociedade Propaganda de Portugal, que será a taça das senhoras, para a que se classifique melhor; Taça Englebert, para o melhor classificado dos que calcem pneus dessa marca; Taça de Lagos, para o primeiro concorrente ali chegado.

Saudações ao "Diario de Lisboa"

A direcção do Cine-Club (G. U. A. C. P.) teve a amabilidade de, ao tomar posse do seu cargo, enviar saudações ao *Diario de Lisboa*.

Os nossos agradecimentos.

Um professor agredido

OLHÃO, 26—Foi agredido barbaramente, por uma questão futil, o sr. João dos Santos da Graça Cabez, professor primario em Moncarapacho.

O agressor, João Neto Soares, após a agressão, pôs-se em fuga para Lisboa. Este facto causou viva repulsa, visto o sr. Caboz ser aqui muito estimado.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

A disputa da taça

«General Daniel de Sousa»

Na Carreira de Tiro de Pedrouços, realiza-se no proximo domingo, dia 1 de julho, promovida pela D. A. I., a prova de pistola de guerra, «Taça General Daniel de Sousa», a qual, pelo numero e graduação dos concorrentes, é a mais importante prova de tiro militar que se tem realizado entre nós. Estão inscritas vinte e cinco «équipes», representantes de todas as unidades e da maioria dos estabelecimentos militares de Lisboa, num total de 75 oficiais, um grande numero dos quais com a graduação de oficial superior.

Os premios para o fogo das «équipes» são constituidos por três taças numero 1, 2 e 3, para os três primeiros classificados, e medalhas de «vermeil» e prata; no tiro individual ha muitos premios em objectos de arte, medalhas e as «Palmas de honra da Carreira de Tiro» para o primeiro classificado.

Cada um dos componentes da «équipe» classificada em primeiro lugar, além da medalha e do premio em objecto de arte que lhe possa competir pela classificação individual, receberá uma cigarreira com a assinatura do sr. governador militar oferecida pelo governo militar de Lisboa.

O juri de honra da prova, que começa ao meio dia, é constituido pelos srs. ministro da Guerra, chefe do Estado Maior do Exercito e director da Arma de Infantaria; e o de execução pelo director e um oficial da Carreira de Tiro e por um oficial representante da D. A. I.

A exposição dos premios far-se-á, a partir de amanhã, na Casa Eduardo Martins do Chiado.

O PASSEIO FLUVIAL

dos Bombeiros Voluntarios

E' já no proximo domingo que, a bordo do «Rio Tejo», se realiza o passeio fluvial dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa á vila do Seixal. Ali haverá desembarque e «picnic», seguindo depois o vapor até á Cova do Vapor e a S. Julião da Barra.

Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos no largo do Barão do Quintela ou pedidos pelo telefone 2 3377.

As "marchas„ dos bairros

A «marcha» da Madragôa que tão notavlmente se destacou nas Festas da Cidade, apresentou-se no proximo sabado no Sport Algés e Dafundo e no dia seguinte no mercado de Campo de Ourique.

A Sociedade Boa União organizadora da «Marcha» de Alfama que, como se sabe, ganhou o primeiro premio da Camara Municipal, na exibição das «Marchas dos Bairros» realiza, tambem no proximo sabado, uma interessante festa, seguida de «ceia á americana».

—Na esplanada do Grupo Dramatico Lisbonense—rua Marcos Portugal, 24—realiza-se amanhã, vespera de S. Pedro, uma «verbena», na qual se exibe a «Marcha» do Bairro Alto.

DE LUTO

Alberto da Silva Carlos

OLHÃO, 26.—Faleceu nesta vila o sr. Alberto da Silva Carlos, pai do sr. dr. Carlos Silva.

O seu funeral constituiu uma imponente manifestação de pezar, visto o falecido gozar em Olhão de gerais simpatias.

Exames

Estão já afixados no atrio da Escola Comercial de Patricio Prazeres, os horarios dos exames finais.

DIVORCIO

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª Vara

Por sentença de 3 de Abril de 1934 que transitou, foi autorisado o divorcio que Polycarpo Galeão Roma requereu contra D. Delfina Vieitas Costa Roma, para todos os efeitos legais.—Lisboa, 14 de Abril de 1934 - O Escrivão, Anibal Veiga Ferrão Paes - Verifiquei, o Juiz de Direito, Artur S. Leal.

A Tragedia Biologica DA MULHER

por **A. W. NEMILOW**

Professor da Universidade de Leninegrado

Um livro que todas as mulheres e todos os homens devem ler

1 volume brochado, 8$00—Enc.: 13$00

A' venda na Casa Editora, em todas as livrarias

GUIMARÃES & C.ª, EDITORES—R. do Mundo, 68—Lisboa

Excursões ao Porto!!!

5 dias ida e volta 90$00!

Partidas aos domingos de 1 de julho até Setembro. Informa e marca logares, Julio Barbeiro, Caes do Sodré (Parceria dos Vapores) das 8 ás 19.

ATENÇAO

Tudo a prestações

Relógios de parede, pulso, algibeira e objectos de ouro e prata. Consertos em relogios.

Rua Eugénio dos Santos, 69

RELOJOARIA IGLESIAS

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele

Unicas para o tratamento dos cansados de coração

O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro

INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do **Grande Hotel-Club** (Felgueira)

Azenhas do Mar
Abriu o Belavista
Boa mesa — Bons aposentos
O gerente
Emilio Peletino

A Cidade

Retiro da Severa
CANTAM HOJE:
Guida Fernandes, Joaquim Pimentel e Alberto Costa, acompanhados por José Marques e Georgino de Sousa.

O brasão de Vila Viçosa

Foi hoje publicada na folha oficial uma portaria determinando a constituição heraldica das armas do Municipio de Vila Viçosa, pela forma seguinte:

«De ouro com uma imagem de uma santa vestida de prata com manto azul, aureolada por nove estrelas de azul sobre um crescente de prata e este rematando um globo terrestre de azul envolvido por uma serpente de prata. A imagem acompanhada de duas torres, torreadas de vermelho, abertas e iluminadas de azul. Em chefe uma aspa vermelha acompanhada por duas quinas de Portugal. Coroa mural de prata de quatro torres. Bandeira de azul, tendo por debaixo das armas um listel branco com os dizeres; «Camara Municipal de Vila Viçosa» em letras negras. Cordões e borlas de ouro e azul. Haste e lança de ouro. Selo circular, tendo ao centro as peças das armas, sem indicação de esmaltes. Dentro de dois circulos concentricos os dizeres: «Camara Municipal de Vila Viçosa».

Gremio Lirico Português

Amanhã, vespera de S. Pedro, realiza-se no Gremio Lirico Portugues, na sua nova sede, rua do Mundo, 20, a ultima festa promovida por uma comissão de senhoras que tomou a si estas reuniões em que a par de grande brilhantismo, predomina a alegria num cativante espirito familiar. A festa, em que se farão ouvir alguns dos nossos mais distintos artistas e amadores de canto, terminará com um baile em que haverá varias surprezas interessantes. Estas reuniões estão despertando o maior entusiasmo entre os associados que podem apresentar convidados, para o que na secretaria do Gremio estão á disposição os bilhetes, bem como a marcação de mesas para a ceia á americana.

Invento dum português

O sr. Angelo de Bulhões Maldonado inventou um compressor de ar que hoje teve a amabilidade de nos mostrar e que vem preencher uma grande falta na industria vidreira nacional.

Trata-se de um aparelho destinado a substituir o sopro individual, já de ha muito posto de parte no estrangeiro por ser prejudicial á saude. Sobretudo no fabrico de vidraça e de garrafas, o invento do sr. Bulhões Maldonado muito deve contribuir para o progresso daquela industria, tanto mais que o seu custo é de molde a facilitar a toda a gente a aquisição do interessante aparelho.

Residencias assaltadas

O agente Reis, da P. I. C., averiguou que os autores do assalto á residencia do sr. José Augusto da Silva Junior, em Caneças, foram Antonio Bento, Evaristo Bento, Anibal Gonçalves e Francisco da Silva. O respectivo processo foi enviado ao tribunal da Boa Hora.

—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, na residencia da sr.ª D. Rufina de Almeida, na rua do Camões, 18, 3.º, roubando ali varios objectos de ouro.

Cadaver identificado

No Posto Antropometrico da Policia foi identificado, perante um boletim dactiloscopico enviado pelo Instituto de Medicina Legal, o cadaver de mais um desconhecido.

Pela classificação das impressões digitais verificou-se que se tratava de João Borges, filho de Francisco Diogo Borges e de Alexandrina Borges, natural de Alcongosta, concelho do Fundão, nascido em 1901.

Com este é o 101.º cadaver identificado naquele posto.

Uma burla

O agente Tavares, da P. I. C., está a proceder a investigações aêcrca duma queixa apresentada pela firma Ferreira Carmo, Limitada, que acusa dois individuos de a terem burlado com uma letra de 9.000$00, avalisada por uma pessoa que não existe.

Os mesmos individuos são tambem acusados de não prestarem contas de uns aparelhos que lhe foram confiados no valor de 12 contos.

Abuso de confiança

Por mandatos de captura do tribunal da Boa Hora, foi preso hoje de manhã Antonio Frazão, por estar pronunciado no 2.º juizo criminal pelo crime de abuso de confiança.

A GARRETT
Lunches para casamentos

UM GRANDE ESCRITOR ESQUECIDO

TEIXEIRA DE QUEIROZ

Do «Arquivo de Viana do Castelo», interessante publicação regional da linda cidade minhota, que a alta competencia do dr. Alberto Meira proficientemente dirige, transcrevemos um trecho do ensaio ali publicado pelo nosso colaborador João de Barros sobre o grande escritor e romancista Teixeira de Queiroz, injustamente esquecido, mas cuja obra está certamente destinado á gloria que de facto merece:

No livro tão agudamente compreensivo, «*Portugal de Agora*», o escritor brasileiro João do Rio escreveu, em 1909, estas palavras sobre Teixeira de Queiroz: — «*os olhos fincados interrogativamente em nós, através dos vidros dos oculos de ouro, severo, um ar meio cultor de edições raras, meio pedagôgo, o autor do* «Salustio Nogueira» *parecia-me muito mais severo do que é possivel julgar dos seus romances*». Realmente, essa era a primeira impressão que nos dava o Teixeira de Queiroz citadino, rigido no aspecto, frio, nas palavras, um pouco hirto, um pouco sêco, embora extremamente amavel no seu acolhimento. Da convivencia demorada, porém, surgia outra pessoa, infinitamente afavel e carinhosa, gostando de rir e conversar, com delicados escrupulos de justiça e intimos recessos de ternura, sensibilidade rara que não queria deixar-se adivinhar, homem para o qual o maior triunfo — o unico triunfo de que se vangloriava — fôra sempre confessar e mostrar o dominio da razão e do espirito critico, sobranceiro ás inquietações, ás duvidas, aos fluxos e refluxos da sua vida emocional.

Desde muito novo, impuzera a si mesmo essa disciplina austera, aliás visivel nos romances que subordinou ao titulo geral de «*Comedia Burguêsa*» — vasto, animado e vivo poliptico de personagens, cenarios e dramas da cidade, exactos na observação implacavel, generosos na intenção social que em todos vibra e se afirma, e tocados dessa ironia subtil e por vezes sangrenta, que o genial Camilo definiu lapidarmente numa apostila do exemplar do «*Salustio*» oferecido por Teixeira de Queiroz. «*Um romance*, observa Camilo, *necessita pelo menos ter 1000 compradores; mas em Portugal, apenas ha cem leitores que saibam sorrir espiritualmente dos lances que Teixeira de Queiroz lhes oferece neste livro, sem gastar uma palavra das que fazem rir*».

Mestre da ironia, realmente, o podemos chamar. Mas não a usava Teixeira de Queiroz senão ao serviço das suas convicções de reformador. Os romances da série «*Comedia Burguêsa*» são todos livros de tese, como de antes se dizia. Visam a condenação dum vicio colectivo, á exaltação duma virtude familiar ou civica, ou apresentam-nos tipos superiores de Humanidade, como nobres modêlos a seguir. Daí, evidentemente, a sua força — e tambem a sua fraqueza. A arte de Teixeira de Queiroz não atinge sempre nesses volumes, de essencia combativa ou de nitidas tendencias de apostolado, a perfeição cristalina da sua «*Comedia do Campo*», que lhe assegura o lugar de verdadeiro iniciador da *literatura regionalista* entre nós, dando a esta expressão, não o sentido restrito e corrente de mera evocação particularista, mas o significado de interpretação larga e fiel da alma da grei das nossas aldeias e campos, da paisagem em que vivem e labutam, dos seus dramas e conflitos — nada menos importantes, nem menos interessantes de que todos quantos surgem na existencia tumultuosa das metropoles modernas.

Merece apreciação demorada e reflectida a «*Comedia Burguêsa*», em que a Lisboa de ha trinta e quarenta anos se espelha com tão flagrante, e por vezes cruel nitidez. Mas aqui, neste «Arquivo» minhoto, não será preferivel referir-me mais de espaço ás outras obras do minhoto Teixeira de Queiroz, em que o amor da provincia natal ressuma a cada pagina, perfumando de não sei que persistente aroma de rosmaninhos e urzes, de vergeis e de sebes, de vinhedos e pinheirais, a prosa ductil e apaixonada do insigne romancista?

* * *

Ainda estudante, começou a escrever. João Penha — minhoto tambem — dava a lei aos jovens literatos da Universidade de Coimbra. Tal era a sua autoridade literaria, que recusou de principio a prosa do amigo e quasi patricio — por não a achar suficientemente digna da «*Folha*», revista que dirigia e onde colaboravam os principiantes de então. Fixemos, pois, a data da estreia literaria de Teixeira de Queiroz, sob o pseudonimo de Bento Moreno, em 1876, com a publicação do conto «*O Tio Agrela*» no «*Diario Ilustrado*». De então até 1919 — ano da sua morte — Teixeira de Queiroz não descansou na faina literaria. Romances, novelas, artigos, estudos, — iam firmando pouco a pouco uma reputação gloriosa, que desde logo teve a exalçá-la, a consagração, não só dos escritores novos da época, mas tambem de autores eminentes, como Antero e Camilo. A extrema modestia de Teixeira de Queiroz, a sua repugnancia, sempre aguda, por toda e qualquer forma de reclame, o desprezo pelos elogios faceis, e pelas camaradagens louvaminheiras, se o impediu de obter o exito berrante que outros de menos talento conquistaram sem esforço, cercou sempre o seu nome duma aureola de respeito que o tornou e torna singularmente limpido, e duma autoridade que o impôs aos leitores de escol. O relativo silencio que hoje envolve o seu nome, e limita a irradiação da sua obra — destinada, pela fatal, pela inevitavel acção da justiça vindoura, a ficar em lugar primacial na historia da nossa literatura — não provém de outra coisa, afinal. Nos ultimos anos da sua vida já os costumes literarios tinham evoluido muito, e não em proveito dos autenticos escritores. A sorte de qualquer livro começava já então a tornar-se pouco independente dos chamarizes retumbantes dos editores, e não do valor real que o distinguisse. Ai do volume que surgisse perante o publico sem esse indispensavel viático! Ninguem lhe pegava! A critica nunca deixou de se referir elogiosamente aos romances de Teixeira de Queiroz, mas no tom discreto e sereno, que decerto convinha a obras sérias, e alheias a quaisquer preocupações ou intuitos de forçar a simpatia do publico. Os *alto-falantes* de louvor faltaram sempre a esse homem, a esse escritor de puritana honestidade mental, que — muitas vezes me confessou — se não estimava nem procurava a gloriola vulgar, acreditava na gloria e na imortalidade das criações superiores. Duvidando a cada passo dos méritos que porventura trouxessem um dia á sua obra e ao seu nome tão altas recompensas, para elas trabalhou, no entanto, como todos os verdadeiros artistas. A força do seu caracter, não lh permitiu trocar o anseio nobilitante desses premios raros pelo favor inconstante das multidões contemporaneas. Na vasta lista dos seus livros nem um só obedeceu a outro proposito que não fôsse atingir a perfeição. Maior do que ele — o ideal que sonhava? Em metade da sua obra, não o creio que o fôsse. E quando tiver passado a hora dos falsos talentos, impostos a golpes brutais de publicidade, ver-se-á como toda a «*Comedia do Campo*», senão tambem toda a «*Comedia Burguêsa*», resistem, vitoriosamente, seivosas e sempre actuais, á dura e infalivel prova do tempo...

JOÃO DE BARROS

A festa de homenagem
a Adelina Abranches

O amor, o carinho, a admiração que o nosso publico tem pela eminente e gloriosa actriz Adelina Abranches, verificam-se no grande numero de adesões que, para a festa que vai realizar-se em sua homenagem, no S. Luiz, no proximo dia 14, tem recebido a comissão que a promove. A lista aumenta dia a dia e nas comunicações com que são feitas se exprime bem claramente o entusiasmo que as dita.

O antiquario sr. Cristino José Vicente ofereceu por dois bilhetes a importancia de 100 escudos e o sr. Manuel Costa, da tipografia Costa & Sanches, poz graciosamente a sua tipografia á disposição da comissão para os trabalhos que forem necessarios.

Tambem á disposição da comissão se colocaram incondicionalmente os emprezarios srs. Antonio de Macedo e Armando de Vasconcelos, escritores teatrais Lino Ferreira e Avelino de Sousa, cantora Manuela Pinto Basto, recitadora D. Anita Patricio, cenografo Augusto Pina, encenador Augusto Soares, actrizes Elvira Velez, Luiza Durão, Maria Lagôa e Irene Velez, actores Alexandre de Azevedo, Samwel Diniz, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Octavio Bramão e Alberto Reis e ponto Costa e Silva.

Quaisquer comunicações referentes á homenagem a Adelina podem ser feitas para a residencia do actor Erico Braga, secretario da comissão, telefone 23693.

Comendador F. de Santana

O comendador F. de Sant'Ana, enviado da «Noite», do Rio de Janeiro, e do «Diario de Noticias», da Baia, vai fazer uma digressão pela provincia.

Infatigavel viajante, a ponto de ser conhecido e de as caricaturas o popularizarem como o «globe trotter» do jornalismo brasileiro, é em Portugal, contudo, que se sente bem. De regresso das suas excursões á Russia, ao Japão, ao Alaska, á Australia, ao Tibet, a Nova Zelandia, á Africa, etc., é sempre em Portugal que vem repousar. Presentemente encontra-se em Lisboa, donde começou a enviar cronicas para os jornais que representa. E' seu proposito entrevistar as mais altas individualidades portuguesas, como o fez das outras vezes em que esteve no nosso país, que tanto estima que deu á sua magnifica vivenda da Baía o nome de «Villa Portugal».

O comendador F. de Sant'Ana conta deixar o nosso país em setembro, em direcção a Paris e outras capitais europeias.

O orçamento geral do Estado

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é de Francisco Valença, constituindo uma esplendida «charge» ao orçamento geral do Estado para 1934-35.

Botelho foi tambem felicissimo na sua pagina gráfica «Ecos da Semana», sendo excelentes as caricaturas de Stuart Carvalhais, Amarelhe e Dourdil e a prosa e os versos dos nossos melhores humoristas.

Explosão de gasolina

Na sala de observações do hospital de S. José deram entrada Mario Graça, de 43 anos guarda-livros, e sua mulher, Maria Adelaide Graça, de 53 anos, que na casa de sua residencia, avenida Marquês de Tomar, 93, sofreram queimaduras, em consequencia de ter explodido a gasolina com que limpavam metais junto dum fogão acêso.

O concerto de flauta
de Moacyr Liserra

O concerto que o ilustre artista brasileiro Moacyr Liserra vai realizar amanhã no salão do «Seculo» promete ser um dos grandes acontecimentos musicais deste ano. «O ressurgimento da flauta entre nós, depois da Grande Guerra, teve em Moacyr Liserra o «feliz andante», escreveu o eminente compositor Luiz de Freitas Branco. E assim é. Coadjuvado por notaveis artistas portugueses, e apresentando obras ineditas em Portugal, Moacyr Liserra, que se despede do nosso publico, obterá certamente amanhã um dos maiores exitos da sua carreira triunfal.

Em
mi
to
pode
aos cal
a su
verdad
côr nat
Só
KCNC
com as
18 cô
natur
o pode
seguir.
ficam m
soltos
lhantes,
guem e
cendo q
ram pin
CA
30$
Vende-se
estabelec
Stock de t
côres nas
marias Ro
ro, Godefr
mosa
Represen
M. Ca
Rua Camilo
Branco
Telef. N.
Depositario
FARMA
OLIVE
Rua da Pr

Antes do almoço: um vermout
Depois do jantar: um Porto
Eis o Brinde do Restaurante Club
Almoço 9$00 Jantar 11$00
R. Serpa Pinto, 12 1.º

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Marcens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

A morte do impressor

Leopoldo Gomes foi determinada por agressões?

O agente Teixeira, da P. I. C., a quem as respectivas investigações estão confiadas, ouviu hoje no Torel numerosas pessoas acerca da morte do impressor Leopoldo Gomes, o qual segundo se supõe, teria sido vitima de uma agressão, como temos noticiado.

Uma das testemunhas ouvidas é o dono duma taberna da rua da Rosa, n.os 206 a 208. Conta que na noite de sabado ultimo entrou ali Leopoldo Gomes acompanhado por outro individuo de nome José Maria Lopes.

O impressor sentou-se num banco e começou a dormitar. Momentos depois aparecia José Martins—que está preso para averiguações—e pediu ao Lopes que lhe pagasse uma cerveja. Lopes anuiu depois de muito instado, e o Martins, em paga, agrediu-o com socos e bofetadas.

O dono da casa interveiu, pondo termo ao conflito, e, como o agredido fosse para outra dependencia do estabelecimento, o agressor, dali a pouco foi de novo ter com ele e de novo lhe bateu.

Mais tarde, saindo da taberna com o Leopoldo Gomes, Martins agrediu-o tambem com pontapés e bofetadas na rua da Atalaia.

Nessa altura interveiu outra testemunha, um individuo chamado Aurelio, que separou os contendores e se ofereceu para levar o Leopoldo Gomes para casa.

Como aquele se recusasse a acompanhá-lo, a testemunha abandonou-o, naturalmente, á sua sorte, do que resultou ser o Gomes novamente agredido dali a pouco pelo Martins na rua do Gremio Lusitano.

Outras pessoas que foram ouvidas declararam ter visto o Martins em S. Pedro de Alcantara com o fato manchado de sangue.

O agressor, interrogado tambem, continua a negar a acusação, afirmando que empregou todos os esforços para levar o Leopoldo Gomes para casa visto aquele estar muito embriagado.

—Sendo amigo dele, como diz que era—preguntou o agente—porque não lhe falou quando, na segunda-feira seguinte, voltou a encontrá-lo na taberna da rua da Rosa?

—Porque ele tambem não me falou a mim—respondeu o preso.

E não houve maneira de obter dele outras declarações.

O funeral de Leopoldo Gomes realizou-se hoje, tendo os peritos do Instituto de Medicina Legal verificado que a morte foi causado pela perfuração de uma ulcera no estomago.

No entanto, as investigações policiais continuam, para se averiguar se a aludida perfuração resultou, ou não, das agressões sofridas.

Atropelamento mortal

Ha dias, foi atropelado por uma camioneta, em Vila Franca de Xira, um individuo que, transportado para o hospital de S. José, faleceu ali momentos depois. Desconhece-se a identidade da vitima. O caso foi comunicado á Policia, sendo encarregado das investigações o agente Pinto da Rosa.

Liceu Normal de Lisboa

Estão afixadas na sala de conferencias do Liceu Normal de Lisboa as classificações obtidas pelos estagiarios do 2.º ano, daquele estabelecimento de ensino.

O praso para requerer exame de Estado termina em 30 do corrente mês.

Na Legação da Polonia

O sr. ministro da Polonia ofereceu ontem no Palacio da Legação um almoço em honra do sr. governador civil da Madeira, dr. Antonio Caldeira Coelho, ao qual assistiram tambem o comandante de Caçadores 5 sr. capitão Artur d'Almeida Cabaço e esposa, o chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, Madame Lydia Vieira de Castro, Fortunato Abecassis e esposa e o sr. S. Schwarz, presidente da Camara do Comercio Polaca, e a esposa.

O navio-escola «Sagres» regressou da Madeira e Açores

Vindo da baia de Cascais, onde fundeou ontem, chegou hoje ao Tejo o navio-escola «Sagres» que regressa de uma viagem de um mês e meio pelos arquipelagos da Madeira e dos Açores e pela costa de Portugal.

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

O sr. dr. Vasco Borges diz-nos as razões

por que retomou a sua liberdade politica

e refere-se com entusiasmo á obra do dr. Oliveira Salazar

O sr. dr. Vasco Borges, antigo deputado, antigo ministro e figura de relêvo na politica partidaria, que deu uma colaboração permanente ao sistema democratico-parlamentar que nos regeu antes do advento da Ditadura, pôs-se ultimamente em foco por uma carta que publicou na Imprensa, dirigida ao presidente do Directorio do P. R. P., em que declarava retomar a sua completa liberdade politica, por entender que nenhuma eficiencia podem ter na vida da Nação as antigas organizações partidarias.

O sr. dr. Vasco Borges, cujos meritos politicos fôram tantas vezes postos á prova, é uma pessoa que tem a coragem das suas afirmações. Tomou uma atitude, que lhe foi ditada pela sua inteligencia e pela sua sensibilidade, e defende-a com desassombro. Achamos, por isso, interessante ouvir o antigo ministro dos Estrangeiros acêrca dos problemas politicos que preocupam, nesta hora de profundas transformações, o espirito de todos os governantes, e começámos por lhe preguntar:

—E certo que os seus artigos do *Diario de Noticias* representam que você passou a ser correligionario dos que defendem a actual situação politica?

—Não, meu caro amigo, com esses artigos não me propuz ser correligionario de ninguem, mas tão sòmente afirmar opiniões com um direito que a minha independencia politica torna irrecusavel. Como lhe digo, não tive essa intenção. Mas, se nesses artigos póde vêr-se concordancia com os conceitos politicos que estão orientando a Nação, nada tenho que rectificar, porque, efectivamente, os defendo e preconizo.

—Então você é apologista do Estado forte e autoritario?

—Sou, sem duvida nenhuma, apologista dum Estado forte e obedecido, e de governos com poderes e autoridade para de direito e de facto governarem, como sou apologista da ordem, da disciplina e do respeito pela autoridade e hierarquias, que essa mesma ordem subentende. Devo dizer-lhe que não apareci a pensar déste modo nem hoje, nem ontem. Sempre a mim mesmo me conheci assim, porque estruturalmente é o meu modo de ser, e todos os que serviram comigo ou me viram servir, em quasi vinte e cinco anos de vida publica, não o ignoram. «Manda quem tem o direito de mandar, obedece quem tem de obedecer». Sempre fiel a êste lema, nunca recusei obediencia a quem a devia, como nunca hesitei em fazer-me obedecer quando isso me cumpria. Tambem nunca deixei de assumir todas as responsabilidades dos meus actos, como nunca me eximi a dar explicações dos meus procedimentos. Os que me conhecem, tambem não o ignoram. Poderá objectar-se: pensando você assim, como póde ser compativel com a fraqueza dos governos constitucionais a que pertenceu? Em primeiro lugar, sempre me animou o sentimento de que servir a terra em que se nasceu, seja como fôr, onde fôr e em que circunstancias fôr, é o mais levantado objectivo da vida dum homem. Em segundo lugar, outros se encontraram nesses governos, tão desgostosos, tão cientes dos males dessa fraqueza e tão embaraçados por eles, como eu, os quais, no entanto, procuravam sempre fazer o bem que podiam, sujeitando-se, tantas vezes, sacrificadamente, ás circunstancias. A este respeito, é tipico o caso do sr. presidente da Republica, a quando ministro da Guerra do governo Ginestal Machado, e referido por esse eminente português, ha poucos dias, numa entrevista concedida ao *Diario de Noticias*. Em terceiro lugar, e pelo que mais de perto se relaciona comigo, sempre reagi contra essa fraqueza quando pude, inclusivé, tendo, oportunamente, procurado convencer outrem, em condições diferentes das minhas para o realizar, da imperiosa e inadiavel necessidade de pôr-se termo á desordem politica, governando-se, finalmente, conforme era mister, com autoridade e firmeza.

—Mas como concilia você a existencia dum Estado forte e autoritario, que pode chegar á Ditadura, com a Democracia?

—Depende do sentido que se der a essa ideia. E' preciso distinguir. Democracia no sentido rigoroso do seculo passado, significa governo do povo pelo povo, e, consequentemente, a sua base imprescindivel é o sufragio universal. Nesta acepção rigorosa e restricta, sou anti-democrata, por considerar tal democracia inconciliavel com o Estado autoritario e forte, além de, práticamente, sem realidade nenhuma. Jámais os povos, em parte alguma, se governaram a si mesmos, não ultrapassando os que gosam de maior pureza de sufragio, a ilusão de que governam. No tocante a Portugal, em cem anos de sufragio universal, sob a Monarquia como sob a Republica, nunca a sua expressão positiva foi outra cousa senão eleições, feitas pelos tradicionais detentores de votos, e *dirigidas* pelos governos... De resto, como pode o povo governar-se a si mesmo, se para o governar bem, até acontece ser preciso algumas vezes governar a despeito dele? Querendo, porém, dizer-se por Democracia a igualdade de todos os cidadãos perante a lei, a inexistencia de castas privilegiadas e a faculdade universal de ascender-se pelo merito a todos os postos, a segurança dos direitos irrecusaveis á vida e á natureza do homem, e o amor pelo povo, em tal sentido, evidentemente, sou democrata e considero o Estado forte e com autoridade o unico capaz de defender a Democracia, como vulgarmente e, aliaz, erradamente, quasi todos lhe chamamos.

—Mas o regime republicano não tem a sua base no sufragio universal?

—Republicano sou e republicano continuo a ser; mas Republica, para existir no seculo XX, não tem forçosamente de coincidir com regimes instituidos no seculo XIX, só compativeis com as circunstancias dêsses tempos. O Mundo já conheceu algumas vinte modalidades de Republicas. Parlamentarismo é um atributo, e Republica corporativa é tambem uma forma de regime republicano.

—Com que você concorda?

—E porque não, se o corporativismo se propõe valorizar e dignificar o trabalho e obter que ele colabore com o Estado, em lugar de o guerrear, desviado dos seus verdadeiros interesses por um revolucionarismo social de que todos os que prezam a sua Patria devem ser intransigentes adversarios?

Porque não, se uma Carta do Trabalho é quasi tão importante e tão necessaria como uma Constituição politica, e esta nada representa de eficiente se não tiver em vista os interesses do trabalho nacional?

—Você descreu então do liberalismo economico e politico?

—O exame das circunstancias e a observação dos acontecimentos fizeram-me descrer e sentir ao mesmo tempo a necessidade de dar-se a Portugal uma politica aglutinante das energias nacionais. Hoje, a bem dizer, direitas e esquerdas já não diferenciam o mundo politico. Virtualmente, o que o divide é uma ideologia nacionalista e outra internacionalista. E' para esta ultima que, quer queiram quer não, tendem os partidos republicanos ainda rotulados de esquerda, mormente os republicanos socialistas. Esses partidos, pelas suas tendencias e contactos politicos—á esquerda não ha inimigos—são dissolventes e, por isso comunizantes. Sobretudo a parte nova e mais intelectual dêsses partidos, precisamente a que melhor poderia justificar que se estivesse com eles, mostra-se acentuadamente comunizante, determinando assim que os não deve acompanhar quem acima de tudo põe a existencia da Patria. Pelo que me respeita, não me esquece, inclusivé, que Portugal é uma grande potencia colonial, que da conservação do seu Imperio depende a sua propria independencia, e que os internacionalistas são, por via de regra, os piores inimigos da nossa como de todas as soberanias coniais.

—Em todo o caso, você considera-se correligionario do sr. dr. Oliveira Salazar?

—Não sou correligionario do sr. dr. Oliveira Salazar porque este senhor não tem partido, nem é homem de partidos, e eu proprio anteponho aos partidos politicos as correntes de opinião susceptiveis de juntarem ou separarem os mesmos homens á roda de problemas, sem élos continuos e permanentes que seja preciso aceitar ou destruir. Tenho, no entanto, por vantajosos para a nação os objectivos administrativos, politicos e sociais do sr. dr. Oliveira Salazar, e por isso admiro a sua obra que, já agora, seria deshonesto negar. Não deveria eu dizê-lo? Porque? Porque isso pode desagradar aos que não concordam com ela, entre esses, até alguns dos meus amigos pessoais? Que me importa, se ao fazê-lo não tenho em vista nem uns nem outros, nem me tolhem criticas ou comentarios quando sigo a minha inteligencia? Que ao menos se me reconheça a decisão que falta a quantos pensando como eu, todavia, por comodismo, por pusilanimidade ou até por calculo, se retraem, quando não jogam de porta, e, á puridade, ora concordam com estes, ora discordam dêstes mesmos e concordam com aqueles. Não pertenço ao numero das vontades asmaticas, nem ao das mentalidades em «panne». Evidentemente, encontramo-nos numa volta da Historia. Antes do 28 de Maio, o quadro da politica portuguesa não me deixava ter ilusões sobre o futuro. A epoca seguinte áquele movimento tambem não me animou a crer em melhores dias. Mas, enfim, vi surgir um homem, um orientador, com uma actuação nova, oportuna e eficiente. A obra do sr. dr. Oliveira Salazar, podem alguns discuti-la, mas, por cima de toda a discussão, ela existe e vê-se, e, pelo menos, deve ser respeitada pelo que representa de esforço absolutamente desinteressado ao serviço da Nação. E agora aqui tem o meu caro amigo: se eu a alguma cousa adiro, é tambem ao dever de servir a Nação e ao respeito por essa obra. O mais é o tumultuar confuso e faccioso de paixões que nada prometem senão promover, voluntaria ou involuntariamente, novos e maiores desastres na vida portuguesa.

Companhia Colonial do Buzi

S. A. R. L.

Séde: RUA DA TRINDADE N.º 20, 1.º—LISBOA

Capital realisado: Lbs. 305.000

Emissão de 105.000 obrigações do valor nominal de uma libra esterlina cada uma, em titulos de 1, 5, 10, 25 e 50 obrigações, legalmente autorisada por S. Ex.ª o Ministro do Comercio e Industria, conforme portaria n.º 7.836 de 8 de Junho de 1934.

As obrigações a emitir são de cupão e vencem juros á taxa de 6,5 °/o ao ano, — livres de impostos — sendo os cupões pagos semestralmente em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano. O primeiro cupão a pagar, no dia 1 de Outubro proximo, será relativo apenas a um trimestre.

As obrigações são garantidas pela primeira hypoteca das propriedades do Save e pela segunda hypoteca de todas as propriedades que garantem as obrigações da 1.ª emissão.

A amortisação das obrigações é feita no praso máximo de vinte e cinco anos, por compra no mercado, ou por sorteio ao par, no dia 1 de Outubro de cada ano, a começar em 1 de Outubro de 1939.

As obrigações são oferecidas á subscrição ao par, isto é, a uma libra cada e na base de Escudos 110$00 por libra. O pagamento é feito no acto da subscrição, podendo todavia tambem ser feito em duas prestações de Lbs. 0.10.0 ou Escudos 55$00 cada, pagáveis a primeira no acto da subscrição e a segunda em 1 de Outubro, data do pagamento do primeiro cupão, sendo esta acrescida de juros á taxa de 6,5 °/o ao ano.

Aos Senhores Accionistas é garantido o direito de preferencia na subscrição, na proporção de uma obrigação por cada três acções que possuam. As subscrições dos Senhores Accionistas, além da proporção indicada, e as subscrições dos Senhores Obrigacionistas, serão consideradas em egualdade de circunstancias para efeitos de rateio, se o houver. Os Senhores Accionistas e Obrigacionistas deverão, no acto da subscrição, apresentar os respectivos titulos ou respectivamente os cupões 21 e 12.

Feita a segunda distribuição, se ainda existir saldo de obrigações, será este rateado pelo publico, ainda não interessado na Companhia, segundo as subscrições existentes.

A subscrição estará aberta, desde 25 a 29 do corrente inclusivé, nas Sédes e Filiais dos seguintes Bancos e Casas Bancarias de Lisboa e Porto:

EM LISBOA

Banco da Agricultura
„ Burnay
„ Comercial de Lisboa
„ Espirito Santo
„ do Fayal
„ Lisboa & Açores
„ da Madeira
„ Nacional Ultramarino
„ Pinto & Sotto Mayor
„ Português do Continente e Ilhas
Bank of London & South America Ltd.
Crédit Franco-Portugais
Montepio Gerai
A. Piano J.or & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Basto & Piombino
Borges & Irmão
José Henriques Totta Ltd.
Pancada, Morais & C.ª
Porto Covo & C.ª

NO PORTO

Banco Aliança
„ Comercial do Porto
„ Espirito Santo
„ Lisboa & Açores
„ Nacional Ultramarino
„ Pinto & Sotto Mayor
Bank of London & South America Ltd.
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Antonio Coimbra & Irmãos Ltd.
Borges & Irmão
Cupertino Miranda & C.ª
J. M. Fernandes Guimarães
Joaquim Pinto Leite
Luiz Ferreira Alves & C.ª Ltd.
Pego Seromenho & C.ª Ltd.
Sousa Cruz & C.ª

e nos Banqueiros da Provincia e corretores oficiais de Lisboa e Porto

O Conselho de Administração

DIAS CABELEIREIRO
Participa a todas as Ex.mas clientes que já se encontra das suas novas instalações na
Avenida Duque de Avila, 113, 1.º
Telefone N. 7136

ESTRANGEIRO

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Alemanha não pensa

numa nova inflação

BERLIM 27—O dr. Schachet convocou os representantes da Imprensa estrangeira e assegurou-lhes que era absolutamente falso o boato segundo o qual se etaria na vespera de uma nova inflação alemã. «Jamais o Reich provocará a inflação—disse. Tal medida ou a desvalorização do marco seria a ruina do operario alemão».

O presidente do Reichsbank continuou: «Pelas medidas que o governo de Londres pretende tomar, o comercio mundial sofrerá um novo entrave. Afirmou-se que a Alemanha importou demasiado, ultimamente. Isso foi necessario para a execução do gigantesco plano de trabalho do governo. Se o mundo pretende colocar a Alemanha como um «zero» no seu livro de contabilidade, a consequencia será um desastre economico geral com o que só teria a ganhar o comunismo, vitoriosamente combatido pelo nacional-socialismo».—(Americana)

O naufragio do «Dresden»

BERLIM, 27—O dr. Ley, chefe da Frente do Trabalho, declarou que o desastre do «Dresden» não alterará o programa das viagens maritimas das ferias do trabalho. Aquele barco vai ser substituido pelo «Berlim», mais moderno e pertencente ao Norddeutscher Lloyd. E' esperada com grande ansiedade a sentença do tribunal maritimo de Kopewik (Noruega). O capitão declara terem-lhe afirmado que o piloto tinha licença de pilotar nos «fjords».—(Americana)

O combate ao desemprego

BERLIM, 27—A estatistica do Instituto de Seguros contra o desemprego mostra que no mês de maio se empregaram, em Berlim, 236.000 operarios sem trabalho e que os primeiros 20 dias de junho acusam quasi igual numero de ocupações.—(Americana)

Os «Capacetes de aço»

BERLIM, 27—A organização «Capacetes de Aço» dirigiu uma proclamação energica ao país em que declara que está a ser vitima de constantes perseguições por parte dos nazis. A proclamação termina dizendo que tanto o marechal Hindenburgo como o chanceler Hitler faltaram á sua palavra de honra quando afirmaram que os «Capacetes de Aço» não sofreriam as perseguições dos nazis.—(U. P.)

Governador de Dublin

DUBLIN 27—Alfredo Byrne foi reeleito governador da cidade pela quinta vez por 18 votos contra 10.—(H.)

Fibro-cimento nacional
"LUSALITE"
chapas onduladas e lisas para revestimento de telhados e paredes
Depositarios geraes:
Corporação Mercantil Portuguesa, Ltd.
R. do Alecrim, 10
Telefones N. 23948 e 28941

Pianos
Novos e usados
A dinheiro ou em prestações mensais desde
50 escudos
Oferecemos varias modalidades de pagamento com ou sem prestação inicial
Casa Gouveia Machado
152-Rua Alves Correia-152

A aviação sovietica

encomenda aparelhos á Inglaterra

LONDRES, 27.—Conforme noticiámos, pela primeira vez, vem a Inglaterra uma delegação de aeronautica sovietica. A este respeito, o correspondente diplomatico do «Daily Herald» diz poder afirmar que «não se trata de simples visita de cortezia». Segundo o referido correspondente, uma parte da delegação ficará em Londres para visitar as fabricas de construção de aviões e eventualmente fazer a essas fabricas importantes encomendas.—(Havas).

Duas grandes viagens

da aviação norte-americana

WASHINGTON, 27—O Departamento de Marinha anuncia que no dia 17 de julho proximo, dois aviões da marinha de guerra norte-americana, iniciarão um vôo de San Diego a Quhalaska, (Dutch Harbour) Alaska, cujo trajecto é de 7.700 milhas aproximadamente.

O referido ministerio anuncia tambem que na primeira quinzena de julho proximo, uma esquadrilha composta de dez aviões de bombardeamento iniciará um vôo de treino, de Washington a Fairbanks, (Alaska).—(United Press).

O shá da Persia

visita a Turquia

IZTAMBUL, 27—Depois de uma larga excursão pelo Oeste da Turquia Asiatica, desembarcou ontem nesta cidade o shá da Persia, que se fazia acompanhar do presidente da Republica da Turquia, Mustafá Kemal. Foram ambos objecto de uma entusiastica recepção por parte das autoridades e do povo.—(United Press)

Aprender até morrer

NOVA YORK. 27—Doutorou-se em ciencias comerciais, na Universidade de Columbia, Adolph Lloyd, que conta 64 anos. E' o nono doutoramento alcançado pelo homem que está disposto a continuar a estudar até morrer.—(Americana)

O ensino em Espanha

Declarações do ministro da Instrução

MADRID, 27.—O ministro da Instrução pronunciou um discurso nas Côrtes em resposta ás criticas de que o seu ministerio tem sido alvo. O ministro começou por dizer que não era favoravel á continuação dos centros de ensino tal como se encontram, presentemente, organizados. Disse que os livros de estudo actualmente usados têm de desaparecer, acrescentando que em materia de ensino universitari era da mesma opinião que o seu predecessor, isto é, que tem de ser limitado. «E' preciso — disse — que os preparatorios se não façam na Universidade, mas sim em escolas especiais que farão a selecção. Por outro lado, enquanto se não fizer um esforço a favor do ensino em Espanha, a maior parte dos problemas espanhois ficará sempre sem solução».—(Havas).

Reclamação do filho de Sanjurjo

MADRID, 27.—Ao Supremo Tribunal foi apresentada uma reclamação de D. Justo Sanjurjo, filho do antigo general do mesmo apelido, que reside actualmente no Estoril, em que requere judicialmente o seu regresso ao exercito no posto de capitão, que ocupava antes dos acontecimentos de agosto de 1932.—(Especial).

Prisão de anarco-sindicalistas

SARAGOÇA, 27—A Policia teve denuncia, a noite passada, duma reunião clandestina anarco-sindicalista. Tomou as suas disposições para surpreender a reunião e conseguiu-o, prendendo 66 anarco-sindicalistas.—(Havas).

Os filmes americanos

e a sua entrada em França

PARIS, 27—O comercio de peliculas norte-americanas com a França, que era importantissimo, sofreu um rude golpe, que indubitavelmente será a sua morte, em consequencia do recente decreto promulgado pelo governo francês, que aumenta em cem por cento os direitos aduaneiros para aquele artigo.—(United Press).

A explosão da fabrica Frunze

foi provocada por sabotagem

BERLIM, 27—A G. P. U. tem suspeitas seguras de que a explosão dos estabelecimentos Frunze, situados perto de Moscovo, foi provocada por um acto de sabotagem. Até agora fizeram-se já oitenta prisões, entre as quais as de alguns dirigentes comunistas e directores da famosa fabrica de produtos quimicos e armamento. O numero de mortos aproxima-se de 100.

Os bombeiros encontraram um fio electrico que terminava no deposito dos explosivos. Neste facto se baseia a suspeita de que houve um atentado.—(Americana)

O trabalho das mulheres

e a sua influencia no casamento

GENEBRA, 27.—O Conselho de Administração da União Feminina das Profissões Liberais e Comerciais votou uma resolução contra a tendencia de excluir as mulheres casadas de todos os empregos do Estado ou particulares, deplorando os efeitos que esta medida pode ocasionar nos casamentos. O mesmo Conselho resolveu dirigir-se aos governos e autoridades de todos os paises, a fim de obter a liberdade de trabalho e que esta seja assegurada a todas as pessoas, sem distinção de sexo ou estado.—(Havas).

I. F. 2 **O caso do dia em LISBOA**
(O ideal recinto do Lago do Parque Eduardo VII)
Restaurante Modelar — Bar Originalissimo
CINEMA SONORO
COM
A CASA ROTHSCHILD
O filme que representa a America na Exposição Internacional de Cinema
VARIEDADES NO PALCO
— PELA BAILARINA GALANTE: —
ROSITA DE ESPANHA
Magnifica Orquestra de "Jazz" Preços inteiramente modicos

FEIRA DE LEIPZIG
Outono 1934
principia no dia 26 de Agosto
33 1/3 % Abatimento nos Caminhos de Ferro Allemães
Todas as informações dá o:
Leipziger Messamt, Leipzig. (Allemanha)
ou os seus Representantes Honorarios:
No Porto: **H. STRZELEWICZ**, Rua da Conceição n.º 67
Em Lisboa: **A. SCHMIDT**, Praça dos Restauradores 13.
Telefone: 2 5757

Como branquear a sua pele
Uma nova cera extraida das flores, maravilhou os especialistas de beleza. Tira as manchas das sardas e as imperfeições da face. Torna a pele tão branca e rosada como a de um bébé

Enquanto dormir, esta cêra, conhecida sob o nome de Cire Asepline, penetra no mais fundo da pele aspera e adoça-a de tal maneira que a sua camada exterior cai pouco a pouco em pequenas particulas, ao lavar a cara todas as manhãs. Daí resulta uma tez feita exclusivamente de pele nova, tão dôce e tão delicada como as pétalas da rosa. As sardas, as feias manchas castanhas e todos os defeitos da cara parecem evaporar-se e produz-se uma mudança súbita. Uma mulher de 40 anos pode facilmente aparentar 30 ou mesmo menos. A Cire Asepline vende-se nas boas perfumarias. Não encontrando dirija-se á Agencia Asepline (Secção D. L.) 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

MONTE ESTORIL
Grande Hotel Estrade
Telef. 9 — Estoril
Agua corrente, quente e fria, em todos os quartos, aquecimento central, ascensor para todos os andares.
Grande redução em preços para familias

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc,
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

ULTIMAS NOTICIAS

Salão das Elegantes
Cabeleireiro de Senhoras
Permanentes tudo incluido Esc. 40$00
Tinturas desde Esc. 15$00
Rua Augusta, 138, 2.º
Tel. 2 4313

A viagem de Barthou
aos paises
da Pequena Entente

PRAGA, 27. — O «Praguer-Presse» publica uma entrevista que foi concedida pelo ministro dos Estrangeiros Barthou ao seu correspondente em Belgrado. Falando da Pequena Entente, Barthou disse: «Descobri a alma do três paises. Essa alma não difere da da França. Posso dizer que as minhas viagens me provaram a firmeza de amizade da Pequena Entente e da França. Estes quatro paises — acrescentou — estão penetrados de espirito pacifico. Quanto aos objectivos das nossas conversações, tenho simplesmente a dizer que foi o da organização da paz e que a esse respeito elas não foram inuteis». — (Havas).

BELGRADO, 27—Barthou, ministro francês dos Negocios Estrangeiros, e o seu colega Jevtitch, tiveram ontem a ultima entrevista no ministerio dos Estrangeiros onde trataram de assuntos que interessam os dois paises, recebendo em seguida os representantes da Imprensa francesa e jugo-eslava.

«—O acôrdo é completo,—declarou Barthou aos jornalistas—e falando assim creio que disse tudo. Não esquecerei a minha breve permanencia em Belgrado, onde encontrei a mais leal e franca amizade».

Barthou lamentou não ter podido visitar, por falta de tempo, as outras cidade do país. mas déu a entender que talvez em breve o pudesse fazer.—(Havas)

Dollfuss vai a Italia

VIENA, 27.—A Imprensa local anuncia que provavelmente no proximo mês de julho, o chanceler austriaco Dollfuss visitará a Italia, a fim de se entrevistar com Mussolini. — (United Press).

Choque de navios
Mortos e feridos

LORIENTE, 27—Conforme noticiámos, o barco de passageiros «Prospérité» chocou com o vapor «Marie Ange», havendo seis mortos e seis feridos Sabe-se agora que ha dois passageiros desaparecidos que devem ter morrido afogados.—(Havas)

40 familias contempladas
com cinco milhões de francos

PARIS, 27. — O premio de 5 milhões de francos da lotaria francesa (1.ª série de 1934) coube ao numero 51.175, que, segundo informa o «Journal», foi ganho por 40 familias de Sarreburgo e arredores.—(Havas).

A armada japonesa

TOQUIO, 27 — Sabe-se de fonte autorizada que o Ministerio da Marinha japonesa solicitou ao Governo que fosse incluido no proximo orçamento do Estado a verba de 700 milhões de «Iens», que se destina á compra de material de guerra moderno para a armada japonesa.— (United Press).

FLY-TOX
Fulmina todos os insectos!

O govêrno de Madrid
tomou uma resolução definitiva no conflito com a Catalunha

MADRID, 27 — O jornal «El Sol», confirmando a noticia dada pela «United Press», informa que o governo está na disposição de decretar sanções para os funcionarios que não cumpram as decisões do Tribunal de Garantias no que se refere á lei de arrendamentos rusticos na Catalunha. Isto representa a atitude definitiva do governo central no conflito com a Catalunha. Por outro lado, será apresentada ao Parlamento uma emenda ao artigo 2.º da lei agraria que, tornado extensivo á Catalunha, oferece aos camponeses catalães a solução que eles desejam.—(United Press).

Assalto audacioso a um Banco

MADRID, 27—Anuncia-se oficialmente que a Policia de Pamplona manteve tiroteio com cinco pistoleiros que assaltaram a sucursal do Banco Hispano-Americano daquela cidade ás primeiras horas da manhã e quando ali estavam já vinte e cinco clientes.

Dois pistoleiros surgiram junto da caixa, enquanto outros dois mantinham empregados e clientes em respeito, e um guardava a porta. Dado o alarme, foram todos perseguidos a tiro pela Policia, que feriu e prendeu quatro dos assaltantes, apreendendo-lhes trinta e seis mil pesetas. Ignora-se a importancia que levaria o assaltante que fugiu, bem como a importancia total do roubo.—(United Press).

Experiencias Oficiais
de material de guerra
na Serra do Monsanto

Proximo do moinho da Calceteira, na serra de Monsanto, realizaram-se hoje de tarde, na presença dos srs. ministro da Guerra e governador militar de Lisboa e de outros oficiais, experiencias de um tractor «Somua» rebocando um obuz de 150 mm. e de uma camioneta Tous-Terrains «Citroen-Hinstin-Kegresse», com 2.500 quilos de carga, material moderno que a casa Citroen se propõe fornecer para o nosso Exercito.

De um ponto alto, as entidades oficiais, acompanhadas pelos srs. conde de Carrobio, director da casa Citroen em Portugal, Xavier de Almeida e Billy, da mesma casa, e Gerard da casa «Somua», assistiram então ás interessantes evoluções do material, em terreno muito acidentado.

O sr. ministro da Guerra não ocultou ao sr. conde de Carrobio a sua excelente impressão, pela forma como o tractor reboca o obuz, quer em descidas arriscadas, quer em rampas de dificil ascensão. Igualmente mereceram as atenções gerais, as manobras da grande camioneta provida de «chenilles», o que lhe permite tambem as mais arriscadas evoluções.

No final da exibição os srs. ministro da Guerra e governador militar fizeram as melhores referencias ao material que acabavam de admirar.

As finanças do Manchukuo
e a defesa nacional

HSINKING 27—Cheng Hsiao Hsu, primeiro ministro manchu, declarou que o orçamento do ano proximo previa um credito de 9 milhões de yens destinado á defesa nacional. «O Estado do Manchukuo encontra-se, financeiramente, em estado de suportar essa despeza»—declarou.—(Havas)

Fugiram quatro presos
da cadeia de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 27 — *(Pelo telefone).* — Esta madrugada, depois de limar as grades da cadeia desta vila, puzeram-se em fuga, não tendo ainda sido recapturados, os presos Paulo Manuel Cipriano, de 32 anos, jornaleiro, natural de Sobreiro Curvo, freguesia de A dos Cunhados, implicado no famoso crime do Vimeiro, pelo que fôra condenado a 20 anos de degredo; Francisco Gaspar Pereira, de 25 anos, natural de Adão Lobo, concelho de Cadaval e ali residente, condenado a 12 anos de prisão maior; Filipe das Neves, de 24 anos, natural de S. Mamede da Ventosa, e Eduardo Olivio Alves, de 20 anos, natural da Silveira, concelho de Torres Vedras, implicados os dois ultimos no assalto e no roubo á igreja da Silveira.

Pouco antes das 3 horas da madrugada, os referidos presos dirigiram-se aos seus companheiros de cadeia, ameaçando-os, com navalhas, de os esfaquear, no caso de darem o alarme. E começaram a cortar as grades, escapando-se em seguida, para não tornarem a ser vistos.

Assim que fugiu o ultimo dos quatro, o fiscal da cadeia pediu socorro, acorrendo o carcereiro que por sua vez chamou a Guarda Republicana.

Os guardas iniciaram pesquizas por toda a vila e pelos arredores, mas não houve maneira de encontrar nenhum dos fugitivos.

Este facto vem pôr, mais uma vez, em destaque a falta de segurança, não só desta, mas de grande parte das cadeias das diversas comarcas.

A guerra no Chaco

ASSUNÇÃO, 27—O Ministerio da Defesa Nacional, num comunicado oficial, anuncia que as tropas paraguaias avançaram cinco quilometros no sector de Cañada del Carmen.—(United Press)

GENEBRA, 27—A Republica de San Domingos informou o Secretariado da S. D. N. que o governo proibira, por decreto, a venda directa ou indirecta, de armas e munições á Bolivia e ao Paraguay.—(Havas)

Descoberta arqueologica

MOSCOVO, 27 — Anuncia-se que um grupo de arqueologos sovieticos que procederia a escavações cientificas descobriu a antiga cidade de Nessa, que fez parte de Parthos, remoto povo scita, que se estabeleceu ao sul da Hircania e se sublevou no seculo III contra os Saleucidas.

Nos circulos cientificos sovieticos liga-se uma extraordinaria importancia a esta descoberta.—(United Press).

A experiencia americana

NOVA YORK, 27—Agravou-se o conflito entre o governo e Ford. A Corporação de Reconstrução Financeira proibiu a acquisição de produtos das fabricas Ford, com fundos dos emprestimos governamentais á industria. —(Americana)

As dividas de guerra

LONDRES, 27. — O governo enviou esta manhã uma nova nota ao governo dos Estados Unidos acerca do problema das dividas de guerra. O texto dessa nota será publicado amanhã. — (Havas).

O Porto
pelo telefone

Exposição Colonial

PORTO, 27

O recinto da Exposição Colonial continua a ser muito visitado. Ao longo da rua do Triunfo estaciona grande numero de automoveis e camionetas dos mais distantes pontos do país e do estrangeiro. Hoje, por exemplo, vimos ali dois grandes auto-carros de Setubal, dois de Braga e um da Galiza.

Visitaram hoje a Exposição os alunos da Escola Comercial Rocha Peixoto, da Povoa do Varzim, e os da Escola do Magisterio Primario de Lisboa.

Na proxima sexta-feira, irão ali cerca de 2.500 operarios da fabrica do Rio Vizela.

O rendimento das entradas de ontem foi de cerca de 25 contos.

Ainda esta semana, será inaugurado o cabo aereo que já se encontra totalmente montado e cuja experiencia se fará esta tarde.

No pavilhão de Cabo Verde — onde se vende ao publico café daquela provincia ultramarina, com a respectiva aguardente de cana—todos os dias se exibe a orquestra tipica, das 17 ás 19 e das 22 ás 24.

Os srs. Alvão & C.ª ofereceram hoje a director tecnico da Exposição um variado album de fotografias do certame, que é primorosamente executado. O sr. capitão Henrique Galvão ficou muito sensibilizado.

Na secção de industrias coloniais foi hoje colocado um bilhar da casa Delfim Grilo, de Luanda, construido com excelente madeira de Angola.

Tribunal Militar Especial

Reuniu-se hoje o Tribunal Militar Especial, a fim de julgar Joaquim de Almeida, Manuel Pinto Ribeiro, Armando Ferreira Passos, Alvaro Vilela e Armenio Caldeira. Os três primeiros eram acusados de detenção de armas; o quarto de ter em seu poder explosivos; e o ultimo por injuriar a Republica e o governo.

A' hora a que telefonamos, ainda não foi lida a sentença.

Prisão dum professor de pulgas...

Pela Policia Internacional foi preso, por falta de documentação, o cidadão checo Ottawa Raymond—que, segundo se diz, foi oficial do exercito austriaco.

Ottawa Raymond—que actualmente se ocupava em adestrar pulgas, exibindo-as na Exposição Colonial—ao ser detido, ofereceu certa resistencia.

* * *

Na Exposição Colonial, visitem o stand *Ramos Pinto e peças um* Pronto Socorro.

Torneio de esgrima

VARSOVIA, 27 — No torneio de esgrima para a disputa da taça «Massini», que se realizou nesta cidade, a «équipe» italiana venceu a da Gran-Bretanha por 6-2. — (United Press).

As viagens do "Graf Zeppelin"

RIO DE JANEIRO, 27—Segundo informações do Sindicato Condor, o «Graf Zepellin», vindo da Europa, amarrou ás 16 horas de ontem, em Recife.—(United Press)

CENTRAL A's 21,30
Quando a mulher se cpõe
Colossal desempenho de
SYLVIA SIDNEY
FREDRIC MARCH

São Luiz hoje
ULTIMO ESPECTACULO DA TEMPORADA
Despedida de
JUAN GARCIA e a sua ORQUESTRA
No écran: TOPAZE com Louis Souvel

TIVOLI apresenta
O seu homem
com JEAN HARLOW e CLARK GABLE